

# PROJETO EXPERIMENTAL EM ARTES VISUAIS

Graduação em Artes Visuais  
Instituto de Artes | Unicamp

2021

RAFAELA SACOGNE BERMOND

LORRAINE STÉFANIE DE OLIVEIRA

LUI KANASHIRO GEBARA

VITOR BÁRBARA VEDOVATO

BÁRBARA MORO MASSUELA

LUARA MARIA ZAGO

ANDRÉ AIELLO FERNANDES

BÁRBARA THIEME GARCIA TAHIRA

ISADORA DE LIMA ROMERA

ANA LÚCIA ALVES LUCCHESI

NEMÍ LIMONGI DE VASCONCELOS

CHARLES BARTOLOMEI MILLARD

DU MORIC VILELA MARIANO

CAROL TOYOSHIMA

MARINA SCHENKEL JENSEN

BRUNO COSTA DOS SANTOS

ELIS MILLER LASZLO

GABRIELE GENTIL DE MOURA

LUCCA ROLIM COSTA

Copyright © by organizadores, 2022

Elaboração da ficha catalográfica  
Sílvia Regina Shiroma - Bibliotecária  
IA/UNICAMP  
Rua Elis Regina, 50  
Cidade Universitária – CEP 13083-854  
Campinas – SP – Tel.: (19) 3521-1452  
E-mail: [sshiroma@unicamp.br](mailto:sshiroma@unicamp.br)

Realização  
Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Artes  
UNICAMP

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA  
Biblioteca do Instituto de Artes – UNICAMP  
Bibliotecária: Sílvia Regina Shiroma – CRB3-89/8180

P943 Projeto experimental em artes visuais / organização: Coordenadoria  
de Graduação em Artes Visuais - A – Unicamp – Campinas, SP:  
UNICAMP/IA/Comissão de Graduação em Artes Visuais, 2021.  
21 p.

1. Exposição de jovens artistas. 2. Arte contemporânea. 3. Artes -  
Projetos. I. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes.  
Coordenadoria de Graduação em Artes Visuais. II. Título.

23 + CDD 704.08

23 + CDD 707.4



O Curso de Graduação em Artes Visuais da Unicamp organiza-se para seu Trabalho Final de Graduação por meio do Projeto Experimental em Artes Visuais, proposta dividida em duas disciplinas semestrais de mesmo título que coroam o desenvolvimento e o aprimoramento poético dos alunos da Graduação.

Durante um ano, embasados na experiência construída ao longo de todo o curso, os alunos são levados a desenvolver uma investigação individual que articula conhecimentos orientados por uma das três linhas previstas para esse Projeto: 1 – Práxis Artística, 2 – Teoria da Arte e 3 – Arte/Educação.

Neste período final do Curso, cada orientador trabalha sistematicamente com seus orientandos de modo a promover o aprofundamento das questões históricas, estéticas, técnicas e de linguagem pertinentes ao vasto campo no qual se assenta a visualidade contemporânea. Os resultados colhidos até então têm apresentado um grupo de proposições variadas para a cena artística, de pesquisa e da docência em nosso país, de modo a garantir a participação da Unicamp, bem como do Instituto de Artes e do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, no processo incessante de fortalecimento do campo artístico e da presença atuante do artista visual no corpo da sociedade.

Do atual núcleo docente ligado ao curso, formado por 21 professores, 17 professores-pesquisadores artistas e teóricos, compõem o quadro de orientação dos projetos que atendem a um regulamento próprio, revisado anualmente pela Comissão de Graduação, em conjunto com cada turma inscrita nessas disciplinas. Este contingente de professores atua também nas bancas de avaliação dos trabalhos compostas por docentes da casa, professores doutores de outras instituições superiores de ensino, bem como artistas visuais de trajetória reconhecida no cenário nacional e alunos doutorandos do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes.

Dessa forma, o Projeto Experimental em Artes Visuais da Unicamp propõe-se a articular saberes, competências, habilidades e atitudes caracterizadoras do campo artístico atual atento aos interesses de cada aluno, constituídos a partir de seu percurso pela Graduação. Deve, assim, ser compreendido por seu caráter prospectivo que reconhece e pratica o processo contínuo necessário para a formação do artista. Tal articulação e caráter materializam-se neste catálogo, o qual apresenta as expressões artísticas e poéticas dos projetos experimentais executados ao longo do ano de 2021, pelos alunos do curso de Artes Visuais do IA/ UNICAMP.





- 3  ANA LÚCIA ALVES LUCCHESI
- 4  ANDRÉ AIELLO FERNANDES
- 5  BÁRBARA MORO MASSUELA
- 6  BÁRBARA THIEME GARCIA TAHIRA
- 7  BRUNO COSTA DOS SANTOS
- 8  CAROL TOYOSHIMA
- 9  CHARLES BARTOLOMEI MILLARD
- 10  DU MORIC VILELA MARIANO
- 11  ELIS MILLER LASZLO
- 12  GABRIELE GENTIL DE MOURA

- 13  ISADORA DE LIMA ROMERA
- 14  LORRAINE STÉFANIE DE OLIVEIRA
- 15  LUARA MARIA ZAGO
- 16  LUCCA ROLIM COSTA
- 17  LUI KANASHIRO GEBARA
- 18  MARINA SCHENKEL JENSEN
- 19  NEMÍ LIMONGI DE VASCONCELOS
- 20  RAFAELA SACOGNE BERMOND
- 21  VITOR BÁRBARA VEDOVATO



# Ana Lúcia Alves Lucchese



Quais ferramentas de análise a crítica e teoria de arte utilizam para pensar os trabalhos performativos com estética “religiosa” de matriz africana no Brasil?

O projeto experimental discute, ainda que brevemente, ferramentas para a teoria e crítica da arte no que se referem à análise de obras performáticas desenvolvidas pelos artistas brasileiros Ayrson Heráclito e Ana Beatriz Almeida. A pesquisa ancora-se metodologicamente em epistemologias de terreiros. Essa escolha deve-se ao fato de que o epistemicídio e o racismo religioso são ainda prática bastante comuns no país da democracia racial e que, ainda que inconscientemente, têm atravessado a leitura de obras deste tipo. Por isso, para uma leitura mais coerente, decidi buscar conceitos como a Ética Exusíaca, de Sidnei Nogueira (2019) e o cruzo, de Luiz Rufino (2019).



Ana Beatriz Almeida, O Mercado: a iniciação. Fotografia digital, 2018. Fonte: Arte! Brasileiros (Site oficial).



Ayrson Heráclito, “O Sacudimento da Maison des Esclaves”. Fotografia digital, 2015. Foto: Ayrson Heráclito.

# André Aiello Fernandes

## **Produção cultural indígena e o sistema da Arte: Estudo de caso dos bancos zoomórficos Wauja e sua circulação nas instituições de arte brasileira**

A pesquisa teve como foco a análise dos discursos estéticos e das relações sociais em que se inserem os bancos zoomórficos Wauja ao serem retirados de seu contexto cosmopolítico original e integrados ao sistema da arte contemporânea. Os bancos indígenas, incluindo os dos Wauja, têm circulado pelas instituições artísticas. Eles vêm participando de exposições em museus e mostras de arte como: Bancos Indígenas: Entre a Função e o Rito no Museu da Casa Brasileira em São Paulo (2006); mostra Bancos Indígenas do Brasil no Pavilhão Japonês do Parque Ibirapuera em São Paulo (2018); Bancos dos Povos Indígenas Brasileiros no Museu de Arte Moderna de Saitama (2019) e de feiras de arte como as edições de 2019 e da exposição virtual de 2020 do SP-arte. A realização dessas exposições e feiras demonstra o interesse do sistema da arte em assimilar em seus circuitos essa produção cultural dos povos indígenas. Este interesse, porém, se problematiza quando confrontado com questões levantadas durante o “Encontro sobre a produção cultural indígena e o sistema da arte: aproximações e tensões”, realizado em dezembro de 2017 pelo Goethe- Institut São Paulo, que contou a presença de Ibã Huni Kuin, Jaider Esbell, Arissana Pataxó, Cristine Takua, Bu’ú Kennedy, Sandra Benites, Daiara Tukano, Ticio Escobar e Ailton Krenak. As falas feitas durante o encontro levantaram problemas interessantes para se pensar produções indígenas, tais como os bancos zoomórficos, e de que maneira estas produções se relacionam com as instituições da arte, em especial no século XXI. Partindo de um estudo de caso da relação entre os bancos zoomórficos Wauja e as instituições artísticas brasileiras, a pesquisa procurou analisar os problemas levantados durante o “Encontro sobre a produção cultural indígena e o sistema da arte: aproximações e tensões” pelos produtores culturais indígenas. Problemas que apontam para uma distinção dos agentes sociais da produção cultural indígena e do sistema da arte.



## Bárbara Moro Massuela



“Espelhamentos de uma ação” é um desdobramento do projeto experimental que procura revelar as ausências e presenças dentro do processo autobiográfico. Os questionamentos identitários que permearam o projeto foram articulados com estruturas feitas a partir de objetos revisitados e registros da ação “descanso” realizada em setembro de 2021.

A série é composta por molduras coletadas, películas refletivas, impressão em acetato e estruturas de arame recozido com LED. Assim, dependendo da incidência de luz, é possível a transparência dos registros ou a reflexão do espaço expositivo e do observador.

Espelhamentos de uma ação; moldura de madeira coletada, LED, película refletiva, arame recozido e impressão em papel vegetal; 97,5x68cm; 2021.



Espelhamentos de uma ação; moldura de alumínio e ferro coletada, LED, película refletiva, arame recozido e impressão em papel vegetal; 26,5x21cm; 2021.





## Bárbara Thieme Garcia Tahira



Bárbara Tahira. Sakura,  
sobreposição digital de  
monotipia e fotografia.  
2021

“matéria em esquecimento: antíteses em fotografias e monotipias” consiste em um projeto que trata de temáticas relativas a memórias, esquecimento e tempo, numa perspectiva pessoal. Partindo de um referencial de fotografias contidas em álbuns de família de imagens que sofreram ação espontânea do tempo, proponho uma reflexão por meio de exploração técnica, material e bibliográfica de conceitos como luz, sombra, apagamento, deterioração e permanências.

As imagens apresentadas são experimentações digitais compostas por estas fotografias dos álbuns de família, e as monotipias delas derivadas, uma união de tempos e matérias heterogêneas em um desdobramento entre passado e presente, impermanências e suas sobreposições.



Bárbara Tahira. Sem título, sobreposição  
digital de monotipia e fotografia. 2021





## Bruno Costa Dos Santos



“Sala de Espera” faz parte de investigações poéticas de “congelamentos” do projeto “Sorriso” (2021-Atual). Ou seja, a instalação investiga a sensação de sermos “arrancados” de nossos próprios territórios, tempos e espaços. “Sala de Espera” (2021) nos convida à paralisia, anestesia ou ainda à parestesia. Seja uma espera paciente pelo cuidado de si e da saúde ou por outro lado, o congelamento causado pelo medo e pela raiva originados de traumas físicos e emocionais.



Instalação (cadeiras, mesa de centro, televisão, DVD, argila, gravura em metal s/ papel de aquarela, revistas); 2021

Junto às gravuras, a instalação conta com um vídeo de 07 minutos. Ele é composto por trechos de outra produção poética em vídeo intitulada “Sem título (prato)” de 2019, junto a propagandas de pasta dental, como as do aparelho odontológico Invisalign e o desenho educativo para saúde bucal Dr. Dente da empresa Colgate. A instalação foi montada pela primeira vez, na exposição EXPOSTA de curadoria de Bruno dos Santos, realizada na Casa do Lago - UNICAMP em setembro de 2021, num período de menor intensidade da pandemia do covid-19.





## Carol Toyoshima

O projeto busca estruturar uma narrativa ilustrada interativa, a partir da construção de uma memória de ansiedade. As ilustrações digitais se ramificam em pedaços de memórias, e o espectador pode navegar nestas imagens através de uma plataforma digital.



Isolamento; Pintura Digital;  
1366x768; 2021

Irreal; Pintura Digital;  
1366x768; 2021



# Charles Bartolomei Millard



Tea Time (hora do chá) trata-se de uma videoarte envolvendo ação performática junto a uma instalação. Ela, em seu núcleo, traz peças de cerâmica - aos moldes de “chawans” - com relevos de cartografias do século XVI ao XIX. Busca-se, neste trabalho, refletir crítica e poeticamente acerca do advento e desdobramentos das Grandes Navegações - marco inicial da expansão, a nível global, do poder marítimo e territorial das Nações-Estado européias -, e dos processos de dominação que as sucedem: colonialismo e imperialismo. É pela abordagem de tais processos históricos, e de seus desdobramentos mundiais, que se inserem os relevos cartográficos, evidenciando o aprimoramento do conhecimento europeu acerca do globo terrestre. Para além, Tea Time traz, tanto em seu título, quanto em elementos visuais, conexões simbólicas e culturais desses marcos históricos de dominação com a difusão do consumo do chá, elemento ligado ao poder - já antes entre as aristocracias asiáticas.



Figura 01 - Ensaio fotográfico da videoarte “Tea Time”, detalhe chawan século XVI, tinta acrílica sobre cerâmica, aproximadamente 10 x 10 x 5,5 cm, 2021.



Figura 03 - Ensaio fotográfico da videoarte “Tea Time”, série chawans, tinta acrílica diluída, tinta acrílica sobre cerâmica, aproximadamente 10 x 10 x 5,5 cm cada peça, 2021.



## Du Moric Vilela Mariano

Este projeto é uma pesquisa poética sobre memórias de infância, a qual desenvolvo por meio de trabalhos artísticos desde 2017. Esse processo resgata histórias, desenhos, diálogos, fotografias, diagnósticos e outros registros para tensionar análises sobre a saúde e a doença, a condição de criança-paciente e a memória, em uma leitura crítica pautada na produção artística. Na série Brinquedos (2021), trabalho a pintura a óleo sobre papéis de pequenas dimensões a partir de brinquedos médicos coletados de minha infância. Em Crianças (2021), construo memórias de crianças-pacientes com base em fotografias minhas, dando continuidade ao tratamento médico das pelúcias que me acompanharam durante a quimioterapia. Por fim, 20 anos depois (2021) é uma série de manipulações digitais dessas mesmas fotografias.



Título: 20 anos depois  
Técnica: Manipulação digital de fotografias (série de 10 trabalhos)  
Dimensões: dimensões variáveis  
Ano: 2021



Brinquedo 3 (brincando)  
Técnica: óleo sobre papelão (série de 6 trabalhos)  
Dimensões: 30 x 40cm  
Ano: 2021





## Elis Miller Laszlo



Fig. 02 - Sem Título, nanquim e guache sobre papel, 26,1 x 16,8 cm, Setembro/2021

Esta pesquisa trata da melancolia, tendo o próprio corpo como pesquisa para gerar desenhos, ou seja, a prática do corpo como pesquisa. Neste trabalho, o estado melancólico revela um corpo com falta de presença, com uma busca à não existência. A melancolia torna o corpo ausente dele mesmo, e um corpo que não está presente em si acaba não estando presente em nada. A partir dessa busca à não existência surge o vazio. Porém, não é um vazio permanente. O vazio da melancolia, neste trabalho, apresenta-se como uma sensação momentânea que se mostra infinita. O vazio não é o mesmo que nada. O vazio não é oco. O vazio é como uma anestesia do momento presente. A partir dos desenhos criados neste espaço vazio da melancolia, a estesia do corpo apresentou-se no papel em branco e vegetal com traços pretos em nanquim e guache de forma que, ao serem sobrepostos, o vazio de um desenho acaba se juntando ao vazio de outro.





## Gabriele Gentil de Moura

Em busca de identidade tem como tema o aspecto da identidade conformada através dos objetos que cercavam a artista no ano de 2021, dentro do contexto da pandemia da COVID-19. Dividiu-se em 3 partes: o caderno de artista, com anotações e desenhos; os cadernos coloridos; e o livro ilustrado *No fundo da gaveta*. Entre os cadernos coloridos, há o bege, minha escrivaninha, onde há apenas desenhos de objetos que estavam sobre a minha escrivaninha, mostrando a identidade pelos hábitos e afetos. Há o vermelho, ou da dor, onde a subjetividade ficou mais solta para extravasar sentimentos que tive ao passar pela segunda metade do ano de 2021. E no caderno roxo, ou a minha história das coisas, registrei alguns objetos associados a uma frase ambos remetendo a uma pessoa. Já no livro *No fundo da gaveta*, há uma narrativa que utiliza a materialidade do livro, além de suas palavras para sugerir uma experiência de procurar por si mesmo, enquanto se procura por algo com o passar das páginas.

Gabriele Gentil, *Todos os banhos da infância*, desenho tratado digitalmente, 2681X1930 pixels, 2021.



# Isadora De Lima Romera



Corpos em movimento surgem de um fundo vibrante de traços de giz pastel seco e pinceladas de tinta acrílica. Formam uma massa orgânica cheia de ritmo e sensualidade. Composições expressivas, que deixam vestígios de sua construção, do trabalho que está por trás da obra, de sua origem material. Os corpos representados, possuem uma anatomia distorcida, suas articulações se enroscam e entrelaçam como se estivessem em uma dança. Os desenhos de esboço dos artistas do pós-impressionismo, Egon Schiele e Toulouse Lautrec serviram de inspiração para a criação das obras, que investigam o desenho de observação de modelos vivos e seus possíveis desdobramentos.



Isadora Romera.  
Composição final  
V, 2021.  
Giz pastel seco e  
tinta acrílica sobre  
papel cartão, 32 X  
50 cm



Isadora Romera.  
Composição final  
I, 2021.  
Giz pastel seco  
e tinta acrílica  
sobre papel Kraft,  
33 X 47 cm

Isadora Romera.  
Composição final  
II, 2021.  
Giz pastel seco  
e tinta acrílica  
sobre papel kraft,  
33 X 47 cm





## Lorraine Stéfanie de Oliveira

Este projeto experimental busca questionar o comportamento humano quanto à insensibilidade no cotidiano. Além de ser uma busca constante de autoconhecimento quanto ao papel do artista em meio a sociedade rígida e metódica.

O projeto se transforma em um objeto vivo no qual se relaciona cotidianamente com a artista e com o meio, para o qual procura trazer pensamentos sobre o relacionar das camadas humanas sendo elas: pele adentro, pele e pele afora. Por fim, o projeto continuará reverberar no próximo ano tomando o lugar do meio digital para mais reflexões e acompanhamentos voltados o seu crescimento, sustentação e adaptação ao meio.

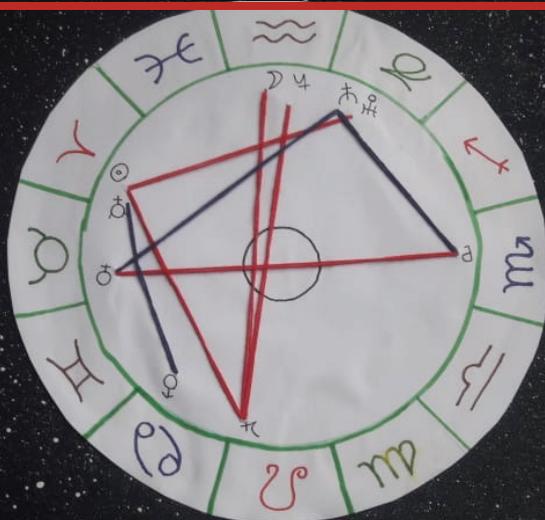


Título: Amálgama do Ser  
Técnica: Intervenção Urbana  
Dimensão: 40 cm<sup>3</sup>  
Ano: 2021





## Luara Maria Zago



A pesquisa se direciona em pegar referências exotéricas do tarô e da astrologia e criar imagens novas, que traduzam o esforço empregado no fazer, para além de criar algo perfeito, praticar o explorar das imagens no cocriar a vida e seus simbolismos.

Nome do artista: Luara Maria Zago  
Nome da Obra: Série de pinturas sobre tarô e astrologia.  
8 telas 50 X 30cm, tinta acrílica sobre MDF.

Fichas técnicas:  
Série Mapas astrais: Kalandra, Dr. Joel, Seco zero, Marshal Roseberg.  
Série Tarô: A lua, O louco, A força e Os enamorados.  
Ano(s) de produção: 2021





## Lucca Rolim Costa



A ação “Pra inglês ver: recapeamento asfáltico” aconteceu nas ruas de Barão Geraldo com a intenção de propor para o transeunte, a transformação de sua rotina através dessa intervenção, além de estimular o questionamento a respeito dos serviços públicos de manutenção urbana. Os buracos foram cobertos mas não deixaram de atrapalhar.

“Pra inglês ver: recapeamento asfáltico” - Ação/ Intervenção Urbana; Dimensões Variáveis, 2021

Toda a ação é feita com EPI e cunhando um documento de autorização falsa, a fim de estabelecer uma verossimilhança, como se o serviço fosse de fato demandado. Uma semana após a intervenção, a prefeitura retirou os objetos e cobriu todos os buracos da rua.

“Quarteirão” - Assemblagem/colagem s/ mdf; 160cm X 68cm; 2021





## Lui Kanashiro Gebara

“Entre Falésias e Labirintos” fala da construção de memórias e identidade de uma maneira fluida, a partir da percepção de que nossas memórias podem ter diversas interpretações e portanto adquirir diferentes significados a partir de como e quando olhamos para elas. As imagens videoarte em animação “Falésias” (3min, 2021) mostram três diferentes momentos sequenciais da obra. A animação constitui parte do projeto e foi feita digitalmente a partir da peça musical composta por Thayná Bonacorsi de mesmo título.



Lui Kanashiro. Sem título. Captura de tela da videoarte em animação “FALESIAS”. 1920x1080 px, 2021.





## Marina Schenkel Jensen

O quadrinho 'Love Can Hurt' foi produzido inteiramente no software livre Krita, utilizando diversas técnicas que misturam desenho, pintura e colagem digital. Ele foi pensado para ser um material impresso, mas por enquanto pode ser acessado no formato de vídeo onde há simulação do movimento de virada de página, essencial para ritmo de leitura e estruturação da narrativa.

Página 19 do quadrinho 'Love Can Hurt'; Pintura Digital;  
21cm x 29,7cm; 2021





# Nemí Limongi de Vasconcelos



Este trabalho explora os relacionamentos parassociais, enfatizando sua relação com saúde mental e temas como depressão, luto e solidão. Relacionamentos parassociais são definidos como relacionamentos que desenvolvem um senso de intimidade entre uma celebridade e o público. Foi desenvolvida uma visual novel com uma narrativa relacionada a estes temas, apresentando uma estética hipersaturada relacionada ao hyperpop, contrastando também com visuais em preto e branco.



'Print' da tela do jogo  
PARASSOCIAL - Companhia solitária

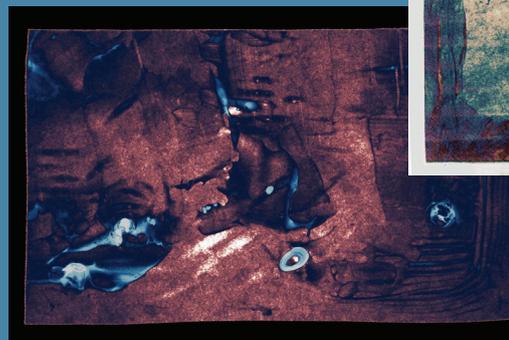




## Rafaela Sacogne Bermond

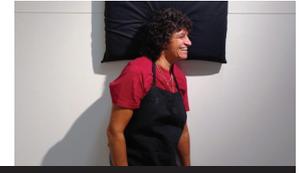
A série “Fotografia Oculta” revela as fotografias de raio-x de duas obras pintadas em tinta acrílica sobre madeira. O projeto utiliza a técnica do raio-x para criação de obras de arte, onde as imagens foram realizadas utilizando equipamento Rtoo 3D desenvolvido pela InsightArt na República Tcheca, que conta com 2 robôs cooperativos e 1 sistema de raio-x (tubo e detector). As fotografias coloridas combinam o resultado do raio-x com colorimento em software de edição de imagem, através da combinação de imagens feitas por análise espectral do raio-x, revelando detalhes ocultos, pinceladas, objetos escondidos, pigmentos e texturas apenas visíveis através do raio-x. “Portrait” e “Portrait in Colors” 30x43cm e “Abstract” 43x54 cm são fotografias de raio-x em impressão Fine-Art.

Série “Fotografia Oculta”; “Portrait in colors” ; Fotografia de Raio-x, Impressão Fine-Art; 30x43cm; 2021.



Série “Fotografia Oculta”; “Abstract”; Fotografia de Raio-x, Impressão Fine Art; 52x43cm; 2021.

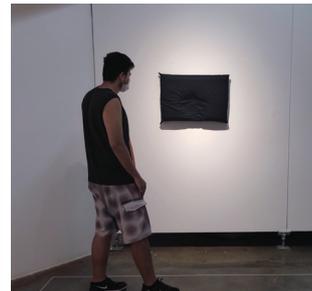
# Vitor Bárbara Vedovato



A solidão sempre esteve presente na minha vida, como acredito que na vida de todas as pessoas. Para mim, tão presente que torna-se uma constante em minhas relações interpessoais. Da pré-adolescência à vida adulta, minhas relações, em especial com amigos, sempre foram balizadas por esse sentimento. De tal forma que buscava nunca estar sozinha, nem sentir-me deslocada ou desconexa das demais pessoas e grupos. Assim, buscava nas socializações, festas, “rolês” e na rua (como diria minha mãe) uma forma de não estar só comigo mesma. De pertencer e também de fugir de mim.

No presente trabalho de objeto-arte sonora, o travesseiro amassado, símbolo de intimidade e insônia, apresenta uma colagem sonora onde mais de 30 pessoas comentam suas reflexões acerca da solidão.

Título da Obra: A solidão é um quarto escuro e vazio... e cheio  
Objeto / arte sonora  
Dimensão: 70 x 50 cm ; 80 minutos





# VÍNCULOS DE ORIENTAÇÃO

Carol Toyoshima  
Luara Maria Zago  
Nemí Limongi de Vasconcelos

Sob orientação de Prof. Dr. Edson do Prado Pfutzenreuter

Rafaela Sacogne Bermond

Sob orientação de Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles

Bárbara Thieme Garcia Tahira  
Gabriele Gentil de Moura  
Lui Kanashiro  
Marina Schenkel Jensen

Sob orientação de Profa. Dra. Luise Weiss

Ana Lúcia Alves Lucchese  
André Aiello Fernandes

Sob orientação de Profa. Dra. Maria de Fatima Morethy Couto

Barbara Moro Massuela  
Bruno Costa dos Santos  
Charles Bartolomei Millard

Sob orientação de Profa. Dra. Marta Luiza Strambi

Lorraine Stefanie de Oliveira  
Vitor Barbara Vedovato

Sob orientação de Profa. Dra. Rachel Zuanon Dias

Elis Miller Laszlo  
Isadora de Lima Romera

Sob orientação de Profa. Dra. Sergio Niculitcheff

Du Moric Vilela Mariano  
Lucca Rolim Costa

Sob orientação de Profa. Dra. Sylvia Helena Furegatti



# EXPOSIÇÃO COLETIVA DE TRABALHOS DO PROJETO EXPERIMENTAL II

Curso de Graduação em Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado – Turma 2021

4 de abril a 13 de maio de 2022

## *Local de Visitação:*

Galeria do Instituto de Artes da Unicamp – GAIA

Rua Sérgio Buarque de Holanda, s/no

Prédio da Biblioteca Central – Térreo – Campinas/SP

Telefones: 19 3521-6561, 19 3521-7453

## UNICAMP

Reitor: Prof. Antonio José de Almeida Meirelles

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Ivan Felizardo Contrera Toro

Pró-Reitor de Pesquisa: Prof. Dr. João Marcos Travassos Romano

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Fernando Antonio Santos Coelho

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário: Prof. Fernando Sarti

## INSTITUTO DE ARTES

Diretor: Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui

Diretora Associada: Profa. Dra. Mariana Baruco Machado Andraus

Chefe do Departamento de Artes Visuais: Prof. Dr. Edson do Prado Pfütztenreuter

Coordenadora da Galeria de Arte da Unicamp: Profa. Dra. Luise Weiss

## CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Coordenador: Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles

Coordenadora Associada: Profa. Dra. Selma Machado Simão

Coordenadora dos Trabalhos do Projeto Experimental/2020: Profa. Dra. Selma Machado Simão

## *Membros da Comissão de Graduação em Artes Visuais:*

Docentes: Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles; Prof. Dr. Claudio Lima Ferreira; Prof. Dr. Edson do Prado Pfütztenreuter; Profa. Dra. Luise Weiss; Prof. Dr. Paulo Mugayar Kühl; Profa. Dra. Rachel Zuanon; Profa. Dra. Selma Machado Simão; Prof. Dr. Sergio Niculitcheff; Prof. Dra. Sylvia Furegatti.

Discentes: Vitor Vedovato; Bruno Costa dos Santos.

## CORPO DOCENTE ORIENTADOR

### DO PROJETO EXPERIMENTAL/2021:

Profa. Dra. Marta Luiza Strambi

Prof. Dr. Edson do Prado Pfütztenreuter

Prof. Dr. Paulo Mugayar Kühl

Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles

Profa. Dra. Rachel Zuanon

Profa. Dra. Ivanir Coseniosque Silva

Profa. Dra. Selma Machado Simão

Prof. Dr. Sergio Niculitcheff

Profa. Dra. Luise Weiss

Profa. Dra. Sylvia Furegatti

Profa. Dra. Maria de Fatima Morethy Couto



## ELABORAÇÃO DO MATERIAL GRÁFICO

Design Gráfico: Iady Adrianny de Moura; Vagner da Silva Barrichelo

PROVCOM | Seção de Programação Visual e Comunicação

## ACOMPANHAMENTO, PRODUÇÃO e MONTAGEM DAS EXPOSIÇÕES

GAIA: Walkiria Pompermayer Morini - Supervisora de Seção/Técnica em Museologia; Rosângela Ribeiro de Oliveira - Técnicas em museologia; Claudenir Ferreira Machado - Técnico administrativo.

Alan Neves Ribeiro; Amanda Quinto de Lima; Michael Henrique Manoel; Tânia Rosana Carita Sahire; Thais Cristina Bento (alunos bolsistas SAE)

## SECRETARIA GERAL DA COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO – IA

+55 19 3521-7813/3521-6576

cgia@unicamp.br

## INSTITUTO DE ARTES – IA | UNICAMP

Rua Elis Regina, 50 – Cidade Universitária - Zeferino Vaz, Campinas/SP, CEP 13083-854.



Departamento de Artes Plásticas  
Instituto de Artes  
Universidade Estadual de Campinas

Curso Graduação em  
**Artes Visuais**  
INSTITUTO DE ARTES - UNICAMP



